

O JORNAL NA SALA DE AULA E O ENSINO DOS GÊNEROS TEXTUAIS

Iago Roberto Lira (Discente do Curso de Letras – IFPR – Campus Palmas)

Thais Duarte Eschemback (Discente do Curso de Letras – IFPR – Campus Palmas)

Daniela Rodrigues Sobral (Discente do Curso de Letras – IFPR – Campus Palmas)

Jaison Luís Crestani (Professor do Colegiado de Letras– IFPR – Campus Palmas)

Esta proposta de trabalho pretende apresentar um relato de experiência de atividades desenvolvidas no âmbito do subprojeto de Língua Portuguesa do PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, do IFPR – Instituto Federal do Paraná – Campus Palmas. O subprojeto em execução visa a construir um instrumental teórico e metodológico que possibilite aos bolsistas intervir no universo escolar com o intuito de ressignificar as práticas de ensino sobre leitura e escrita.

Assim, com base em referenciais teóricos do letramento crítico e dos gêneros do discurso, especialmente de autores como Mikhail Bakhtin (*Estética da criação verbal*, 2010), Magda Soares (*Letramento*, 2009), Livia Márcia Tiba Rábis Baptista (*Autores e produtores de textos na contemporaneidade: multiletramentos, letramento crítico e ensino de línguas*, 2016), e Tfouni (*Alfabetização e Letramento*, 2010), as atividades do subprojeto de Língua Portuguesa do PIBID buscam trabalhar o ensino da língua a partir de seu uso efetivo. Desse modo, ao invés de propostas de ensino centradas na gramática normativa e focadas numa perspectiva descritiva, o subprojeto tem priorizado práticas que investem no estudo dos gêneros textuais (estrutura composicional, enfoque temático, recursos estilísticos e adequação à situação de comunicação) e em técnicas de produção textual contextualizadas, investindo não só no aprimoramento linguístico como também no aperfeiçoamento do senso crítico em relação a questões polêmicas de nosso universo político e sociocultural.

Assim, com base nesses pressupostos, o grupo de bolsistas do PIBID vem desenvolvendo uma experiência bastante dinâmica para o estudo dos gêneros textuais por meio da confecção de um jornal em forma de mural. A atividade foi desenvolvida no Colégio Estadual Quilombola Maria Joana Ferreira, da cidade de Palmas-PR, sob a supervisão da Profa. Marciele Cabral da Silva. Em parceria com os alunos da escola, os bolsistas confeccionaram um painel, em forma de mural, que serve de suporte para produções em diversos gêneros que vão compondo o corpo do jornal.

Por meio deste recurso, estão sendo trabalhados os mais diversos gêneros textuais que costumam ocupar as páginas de um jornal. Desse modo, a cada semana, uma nova produção

em um gênero diferente é proposta em sala de aula e as produções textuais realizadas vão sendo acrescentadas à composição multiforme desse jornal gigante, em forma de painel.

O desenvolvimento desta atividade fundamentou-se teórica e metodologicamente nas proposições de Maria Alice Faria que, em seu livro *Como usar o jornal na sala de aula* (1996, p. 11), afirma:

Um dos principais papéis do professor seria, pois, o de estabelecer laços entre a escola e a sociedade. Ora, levar jornais/revistas para a sala de aula é trazer o mundo para dentro da escola. Numa bela imagem, a jornalista argentina Roxana Murdochowicz chama o jornal de “janelas de papel”. Através dessas janelas, o aluno pode atravessar as paredes da escola e entrar em contato com o mundo e com a atualidade. Jornais e revistas são, portanto, **mediadores entre a escola e o mundo** (grifos da autora).

Como uma fonte de informação primária, o jornal é um instrumento de formação de opinião e de transmissão de valores, constituindo um importante instrumento para que o leitor possa determinar suas escolhas e se situar no contexto social e profissional. Como um veículo de comunicação bastante variado, com conteúdos diversificados que abrangem os múltiplos aspectos da vida social, cultural econômica e política, o jornal costuma reunir pontos de vista diferentes e, até mesmo, conflitantes, em alguns casos, o que permite que o aluno, ao trabalhar com esse recurso, se defronte com diferentes conceitos e posicionamentos ideológicos que formam o pluralismo da sociedade em que está inserido.

Na visão de Farias, a contribuição do jornal na formação do estudante presta uma contribuição múltipla e variada, que vai desde a formação do senso crítico até a ampliação do conhecimento histórico e cultural e do domínio textual e linguístico. Nesse sentido, o jornal constitui um vasto repertório para o trabalho com os gêneros textuais, uma vez que abriga uma multiplicidade de gêneros que retratam os mais diversos aspectos da nossa vida social. Além de mobilizar os mais diversos gêneros, o jornal, conforme concebe a autora, dá suporte à difusão de um conjunto textual em sua forma autêntica:

A leitura do jornal oferece, ainda um contato direto com o **texto escrito autêntico** (e não com textos preparados apenas para serem usados na escola. Desenvolve e firma a capacidade leitora dos alunos: estimula a expressão escrita dos estudantes, que aprendem com o jornal a linguagem da comunicação para transmitirem suas próprias mensagens e informações (FARIA, 1996, p. 12).

Assim, a atividade desenvolvida permitiu conduzir e mediar a aprendizagem de técnicas de leitura e de escrita em conexão com a discussão de temas polêmicos da sociedade atual. Essa forma de abordagem atende a prerrogativas educacionais que colocam em destaque o papel da transversalidade. Teorias pós-críticas do currículo concebem o educando como um sujeito interdimensional, cuja formação integral deve considerar as quatro

dimensões fundamentais do humano, quais sejam: o ser, o conviver, o aprender e o fazer. Para tanto, é fundamental a postura reflexiva do docente na constante avaliação das práticas pedagógicas, na escolha dos recursos e materiais didáticos e na aplicação de procedimentos metodológicos que possam contemplar o desenvolvimento integral dos indivíduos em formação. É importante mencionar também que a proposição de uma construção coletiva de um jornal exposto em forma de mural coloca os sujeitos do processo de ensino e aprendizagem como protagonistas da aquisição do conhecimento, tornando essa prática muito mais significativa.

A experiência colocada em prática nesta ocasião permitiu constatar que a prática contextualizada e dinâmica alcança um efeito muito mais positivo do que a simples utilização de textos e materiais genéricos disponibilizados em livros didáticos e plataformas digitais disponibilizados pelo Estado sem qualquer relação com a conjuntura histórico-social do público escolar. Assim, destaca-se a importância de se construir práticas significativas em conformidade com o contexto situacional da comunidade escolar.

Portanto, é fundamental que o ensino da língua, e mais especificamente das técnicas de leitura, interpretação e produção textuais, incorpore igualmente esses paradigmas modernos e supere práticas pedagógicas retrógradas, amparadas em atividades de decodificação e memorização. Afinal, uma educação efetivamente cidadã e inovadora deve instigar os educandos a questionar, inquirir, investigar, comparar, avaliar e se posicionar criticamente em relação aos diferentes discursos que circulam em nosso meio social.

Palavras-chave: PIBID; Letramento Crítico; Gêneros Textuais; Dissertação-Argumentativa; Plataforma Redação Paraná.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, Livia Márcia Tiba Rábis (Org.). **Autores e produtores de textos na contemporaneidade:** multiletramentos, letramento crítico e ensino de línguas. Campinas, SP: Pontes Editores, 2016.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal.** São Paulo: Martins Fontes, 2003.

FARIA, Maria Alice de Oliveira. **Como usar o jornal na sala de aula.** São Paulo: Contexto, 1996.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social.** São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SOARES, Magda. **Linguagem e escola: uma perspectiva social**. 17. ed. São Paulo. Ática, 2002.

_____. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

_____. **Alfabetização e letramento**. 7. ed. São Paulo. Contexto, 2017.

TFOUNI, L.V. **Letramento e alfabetização**. São Paulo: Cortez, 2010.

